



DE BOA COM O TEMA:

Guia Prático para a Abordagem da Sexualidade pelo Agente Comunitário de Saúde

A yellow rectangular area with a dashed brown border. It contains ten horizontal black lines, providing space for text or notes.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA
GESTÃO, INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E
COMUNIDADE II

REGISTRO

De acordo com as indicações da Câmara Brasileira do Livro (CBL), o manual "DE BOA COM O TEMA: Guia Prático para a Abordagem da Sexualidade pelo Agente Comunitário de Saúde" está registrado de acordo com o seguinte Padrão Internacional de Numeração de Livro (ISBN), N° 978-65-01-48634-5.

CONTATO

pimenteljulia201@gmail.com
laridebarros@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

2025
BELÉM-PA

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA
GESTÃO, INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E
COMUNIDADE II

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

De boa com o tema [livro eletrônico] : guia
prático para a abordagem da sexualidade pelo
agente comunitário de saúde / organização
Larissa Cristina Machado de Barros. --
Belém, PA : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-01-48634-5

1. Adolescência Comportamento de saúde
2. Agentes comunitários de saúde 3. Educação sexual
para adolescentes 4. Saúde pública I. Barros, Larissa
Cristina Machado de.

25-274207

CDD-613.9507

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação sexual : Adolescentes 613.9507

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária CRB 8/8415

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	5
2. Por que falar de sexualidade?.....	6
3. Mas...como posso falar com um adolescente?.....	6
4. Como abordar com a sexualidade com as famílias?.....	8
5. O que fazer em situações de vulnerabilidade?.....	9
6. Políticas públicas e direitos dos adolescentes.....	10
7. Material de apoio: onde posso buscar?.....	11
8. Glossário.....	12
9. Minhas anotações.....	14

1. Apresentação

A educação sexual é um processo abrangente de aprendizagem que visa orientar conhecimentos sobre sexualidade e saúde sexual e reprodutiva, promovendo as habilidades sociais e emocionais importantes para o desenvolvimento sadio, principalmente, dos jovens. Os adolescentes, especificamente, constituem um grupo de extrema relevância para essas iniciativas, uma vez que estão em uma fase crucial de descoberta e construção de suas identidades

É nessa fase que os indivíduos passam por uma série de transformações biopsicossociais, incluindo mudanças físicas, emocionais e sociais que mudam toda a sua dinâmica de vida. Essas alterações conferem à adolescência uma janela de oportunidade especial para a educação sexual, quando abordada de maneira sensível e adequada às suas necessidades específicas

É dever da atenção primária em saúde (APS) promover e prevenir na saúde, a partir de enforques nos cuidados pré-exposição e na melhora de hábitos de vida, respectivamente, diante de situações como a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez precoce, vulnerabilidade frente à violência contra a diversidade sexual e de abusos sexuais. Contudo, observa-se uma tendência contrária a essa questão que leva a esses problemas.

Nessa lógica, o principal norteador da APS é o Agente Comunitário de Saúde (ACS). Estes são considerados as "pontes" entre a comunidade e o manejo, possuindo um papel estratégico para aprimorar assim os cuidados prestados à população. O próprio Ministério da Saúde reconhece que os ACSs necessitam de constante atualização e apoio técnico, de forma prática e acessível, para serem qualificados a responderem aos desafios de sua profissão.

A comunicação é um campo chave a ser trabalhado, de modo que sua atuação seja integrando o profissional a um poder de incentivar o protagonismo dos atores envolvidos. Portanto, objetiva-se com essa cartilha é orientar os ACSs acerca de um cuidado integral quanto à saúde do adolescente, a fim de qualificar a escuta e o diálogo na abordagem da sexualidade com adolescentes e seus familiares.

2. Por que falar de sexualidade?

6

A educação sexual é uma ferramenta de cuidado. Ao garantir o acesso a informações claras e seguras, protegemos adolescentes de riscos evitáveis, fortalecemos vínculos e promovemos autonomia para que façam escolhas saudáveis sobre seus corpos e seus relacionamentos.

São reações comuns entre os adolescentes:



RAIVA



VERGONHA



CURIOSIDADE



DESCONFORTO

3. Mas...como posso falar com um adolescente?



1. Crie um ambiente de confiança

- Mostre-se disponível e interessado em escutar.
- Evite julgamentos, mesmo diante de dúvidas ou comportamentos que você não esperava.
- Use uma linguagem clara e adequada à idade e à realidade do adolescente.



2. Fale de forma direta, mas com sensibilidade

- Use exemplos do cotidiano.
- Valorize a autonomia do adolescente, explicando que ele tem direito à informação sobre seu corpo, seus desejos e seus cuidados com a saúde



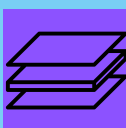
3. Envolver temas relevantes

- Prevenção de ISTs e gravidez não planejada.
- Métodos contraceptivos: como usar, onde conseguir.
- Consentimento e respeito nas relações.
- Diversidade sexual e identidade de gênero: respeite a forma como o adolescente se identifica.



4. Atenção ao sigilo e ao respeito

- Garanta que a conversa seja privada e respeitosa.
- Caso necessário fazer um encaminhamento, explique o motivo de forma transparente



5. Utilize materiais de apoio

- Cartilhas, panfletos e vídeos são aliados importantes.
- Compartilhe fontes confiáveis, como sites do Ministério da Saúde e INCA.

4. Como abordar a sexualidade com as famílias?

8

A família tem papel fundamental na formação dos adolescentes. No entanto, muitos pais e responsáveis ainda consideram a sexualidade um assunto proibido ou “difícil de conversar”. Você, ACS, pode ser a ponte entre o conhecimento e o acolhimento.

Algumas estratégias:

1. Reconheça o tabu, mas não fuja do assunto

- Muitos responsáveis têm dúvidas ou receios sobre como orientar seus filhos.
- Ao identificar essas dificuldades, ofereça apoio, sem impor ou julgar.

2. Incentive o diálogo dentro de casa

- Explique que conversar sobre sexualidade ajuda na prevenção de riscos, fortalece vínculos familiares e promove mais confiança.
- Oriente que a conversa deve ocorrer com escuta, respeito e sem ameaças.

3. Promova rodas de conversa ou grupos educativos

- Utilize espaços comunitários ou reuniões de equipe para criar ambientes de troca entre famílias.
- Traga temas como: prevenção, gravidez, diversidade, limites, respeito e afeto.

4. Explique os direitos e serviços disponíveis

- Informe sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), serviços de atenção especializada e canais de denúncia, como o Disque 100.

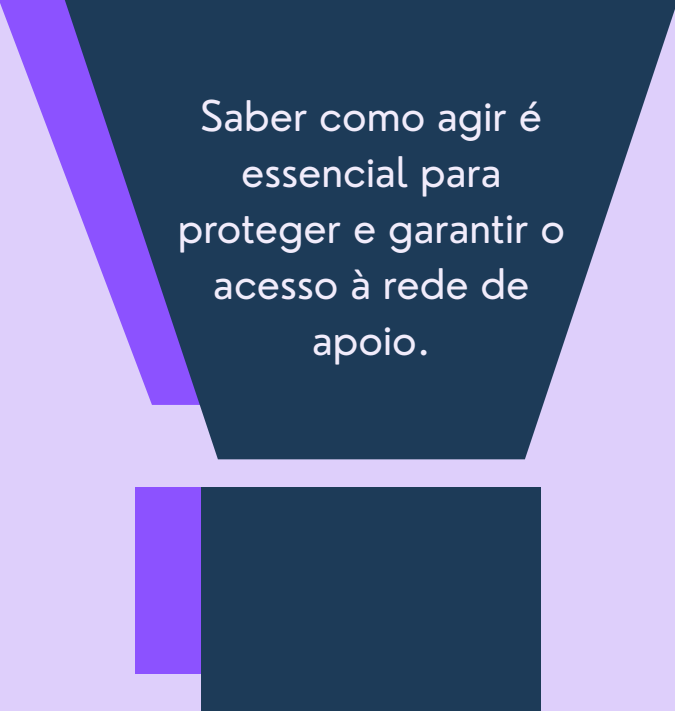
5. O que fazer em situações de vulnerabilidade?

9

Ao lidar com adolescentes, é comum se deparar com situações que envolvem violência, abuso, negligência ou violações de direitos.

1. Fique atento a sinais de alerta

- Mudanças bruscas de comportamento, tristeza constante, isolamento, agressividade ou medo.
- Relatos de violência sexual, física ou psicológica.
- Indícios de negligência, abandono, exploração ou uso de substâncias.



Saber como agir é essencial para proteger e garantir o acesso à rede de apoio.

2. O que o ACS pode (e deve) fazer:

- Acolher com escuta ativa, sem julgamento.
- Garantir a privacidade e o respeito ao adolescente.
- Registrar a situação e comunicar à equipe de saúde da unidade.
- Encaminhar ao profissional responsável (enfermeiro, médico ou psicólogo) para avaliação.
- Quando houver suspeita ou confirmação de violação de direitos, notificar o Conselho Tutelar.

3. Conheça os canais de proteção

- Conselho Tutelar: órgão responsável por zelar pelos direitos das crianças e adolescentes.
- Disque 100: canal gratuito e sigiloso para denúncia de violações de direitos humanos.
- CREAS e CRAS: oferecem apoio psicossocial e serviços de assistência social.

Material:

Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes

Instrumento que orienta o trabalho em rede e a proteção integral de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

6. Políticas públicas e direitos dos adolescentes

10

O Brasil possui uma série de políticas públicas que reconhecem a importância da educação sexual como direito dos adolescentes e dever do Estado e dos profissionais de saúde. Conheça as principais:

1. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990

Garante o direito à saúde, à informação e à proteção contra qualquer forma de violência ou negligência. Fundamenta a atuação dos serviços de saúde, educação e assistência social.

2. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (PNAISAJ)

Prevê ações educativas sobre sexualidade, prevenção de ISTs, acesso a métodos contraceptivos e promoção da saúde reprodutiva nos serviços do SUS.

3. Programa Saúde na Escola (PSE)

Integra ações de saúde e educação nas escolas públicas, com atividades sobre sexualidade, prevenção de gravidez precoce, bullying, ISTs, entre outros.

4. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)

Garante a formação continuada dos profissionais da saúde, como os ACS, para que estejam capacitados a enfrentar os desafios do cotidiano, incluindo o trabalho com adolescentes.

7. Materiais de apoio: onde buscar informação confiável?

11

O acesso a boas fontes de informação é essencial para qualificar a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde. A seguir, indicamos materiais, sites e serviços que podem ser utilizados para aprofundar conhecimentos ou orientar adolescentes e suas famílias:

Sites confiáveis:

- Ministério da Saúde – Saúde Adolescente
- Programa Saúde na Escola (PSE)
- INCA – Saúde da Mulher
- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Cartilhas úteis:

- Cartilha “Adolescentes: saúde mental e atenção psicossocial” – Ministério da Saúde, 2024.
- Cartilha sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos – UNFPA Brasil.
- Guia da Educação Sexual para Jovens – UNESCO.

Canais de denúncia e proteção:

- Disque 100 – Violência contra crianças e adolescentes.
- SAMU 192 / Polícia 190 – Casos de emergência.
- Conselho Tutelar – Atendimento local para proteção de direitos.

Aplicativos educativos:

- SUS Digital
- Saúde+ (voltado à juventude)

Glossário

Adolescência

Fase do desenvolvimento humano entre a infância e a vida adulta, marcada por transformações físicas, emocionais e sociais significativas. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), compreende a faixa etária de 12 a 18 anos incompletos.

Autonomia corporal

Direito que toda pessoa tem de tomar decisões sobre o próprio corpo, incluindo questões relacionadas à sexualidade, reprodução e saúde.

Consentimento

Permissão clara e voluntária dada por uma pessoa para participar de uma atividade, especialmente nas relações afetivas e sexuais. Deve ser livre de coerção e respeitar a vontade de cada indivíduo.

Diversidade sexual

Reconhecimento da variedade de expressões e identidades relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero. Envolve o respeito às diferentes formas de viver a sexualidade.

Educação sexual

Processo contínuo de aprendizado que envolve informações sobre sexualidade, corpo, sentimentos, relacionamentos e saúde reprodutiva. Deve ser baseada em evidências e respeito aos direitos humanos.

Estigma

Rejeição ou discriminação dirigida a uma pessoa ou grupo por conta de características como orientação sexual, identidade de gênero, raça, classe social, entre outras.

Identidade de gênero

Experiência interna e individual de ser homem, mulher, ambos, nenhum ou outro gênero, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído ao nascimento.

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)

Doenças transmitidas principalmente por contato sexual desprotegido. Exemplos: sífilis, HIV, gonorreia, HPV. A prevenção inclui o uso de preservativos e o acesso regular a serviços de saúde.

Prevenção combinada

Conjunto de estratégias para prevenir ISTs, HIV e gravidez não planejada, incluindo o uso de preservativos, testagem regular, PrEP (profilaxia pré-exposição), entre outros.

Protagonismo juvenil

Capacidade dos adolescentes de participarem ativamente de decisões que afetam sua vida, incluindo as relacionadas à saúde, educação e sexualidade.

Saúde sexual

Estado de bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado à sexualidade. Envolve respeito aos direitos sexuais, relacionamentos seguros e prazerosos, e acesso à informação e serviços de saúde.

Sigilo profissional

Compromisso ético de manter confidenciais as informações obtidas em atendimentos de saúde, especialmente importantes na abordagem com adolescentes.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA
GESTÃO, INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E
COMUNIDADE II**

DE BOA COM O TEMA:

Guia Prática de Abordagem da Sexualidade pelo
Agente Comunitário de Saúde

Organizadora:

LARISSA CRISTINA MACHADO DE BARROS

Autores:

JÚLIA OLIVEIRA PIMENTEL

ELUAN GEOVANNI FERREIRA PINHEIRO

HELENA CRISTINA MAUÉS MONTEIRO

KEVIN KOJI YAMAGA

LAYSA MARTINS SILVA

LEILA MAUÉS OLIVEIRA HANNA

RUBEM CANTÃO DA SILVA NETO

MARISETH CARVALHO DE ANDRADE

YURI VICTOR CRUZ DE ARAÚJO

A green rectangular area with a dashed border and horizontal lines, intended for text input.



A red rectangular area with a dashed border and horizontal lines, intended for text input.

